



Academia Volta-redondense de Letras

---

# **Os menus dos Barões do Café: opulência, retratos da Corte e o processo civilizador**

Djalma Augusto dos Santos Mello

(Guto Mello)

Membro efetivo

Cadeira 27

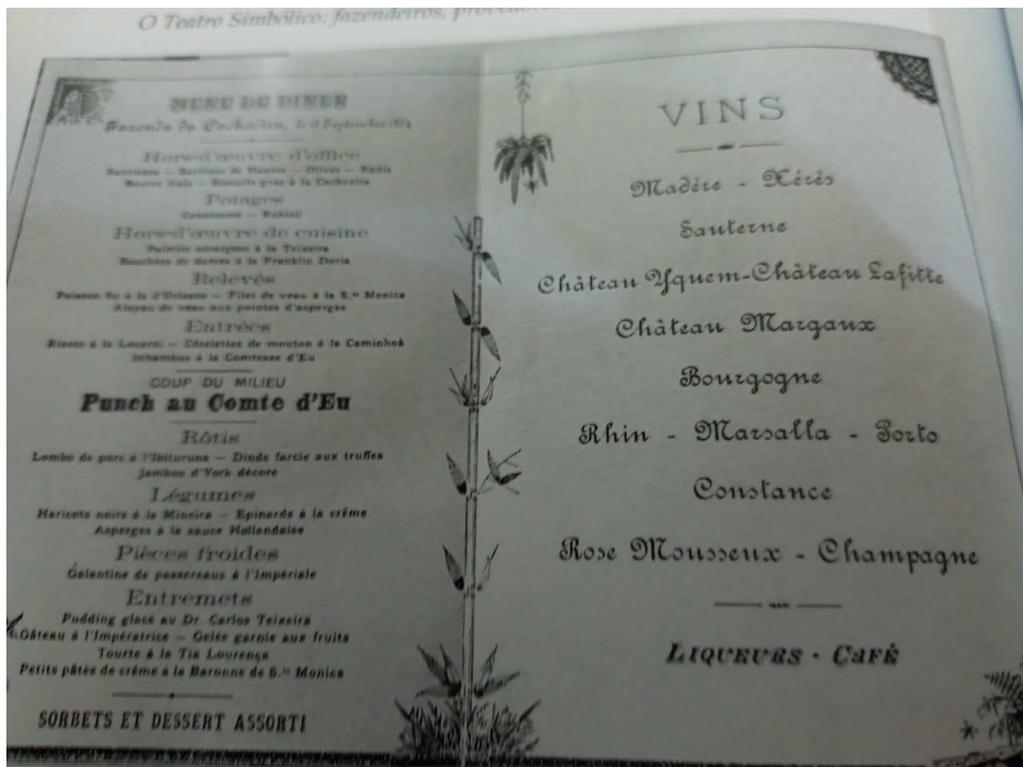
O século XIX foi um século em que os barões, condes, viscondes e comendadores puderam se desfrutarem dos resultados das riquezas obtidas com a venda do café para a Europa e os Estados Unidos. O Vale do Café Fluminense foi a força política e econômica da Corte e seus cafeicultores tinham como referência de fino trato, cultura e etiqueta a família Imperial. D. Pedro II era um verdadeiro cavalheiro perante os seus súditos, assim como os demais membros da família. A família Imperial apreciava vinhos do Porto, Dão, Bordeaux e de Lisboa. Quando ocorreu o histórico e pomposo baile da Ilha Fiscal no dia 9 de novembro de 1889, ou seja, faltando 6 dias para o Golpe contra D. Pedro II, barões como de Baependy, Rio Branco, Rio Preto, Piraí, Ipiabas, Guaraciaba e entre outros se lambuzaram de uma farta comida. A gorda encomenda serviu os convidados com 300 frangos, 800 Kg de camarão, 500 perus, 1200 latas de aspargos, 64 faisões, 20.000 sanduíches, 14.000 sorvetes, 2.900 pratos de doces, 10.000 litros de cerveja, 304 caixas de vinhos, champanhe e licores. Quando D. Pedro II, a



## Academia Volta-redondense de Letras

Princesa Isabel, o Conde D'Eu e a senhora Thereza Cristina

visitavam as fazendas de café, os cardápios eram apresentados em língua francesa. Pratos, talheres e taças vinham de Portugal, França, Itália e Áustria. A fartura e a opulência na mesa, ditavam também o tamanho do respeito, reciprocidade com o Imperador e como referência na cultura europeia que dominava o Vale do Café.

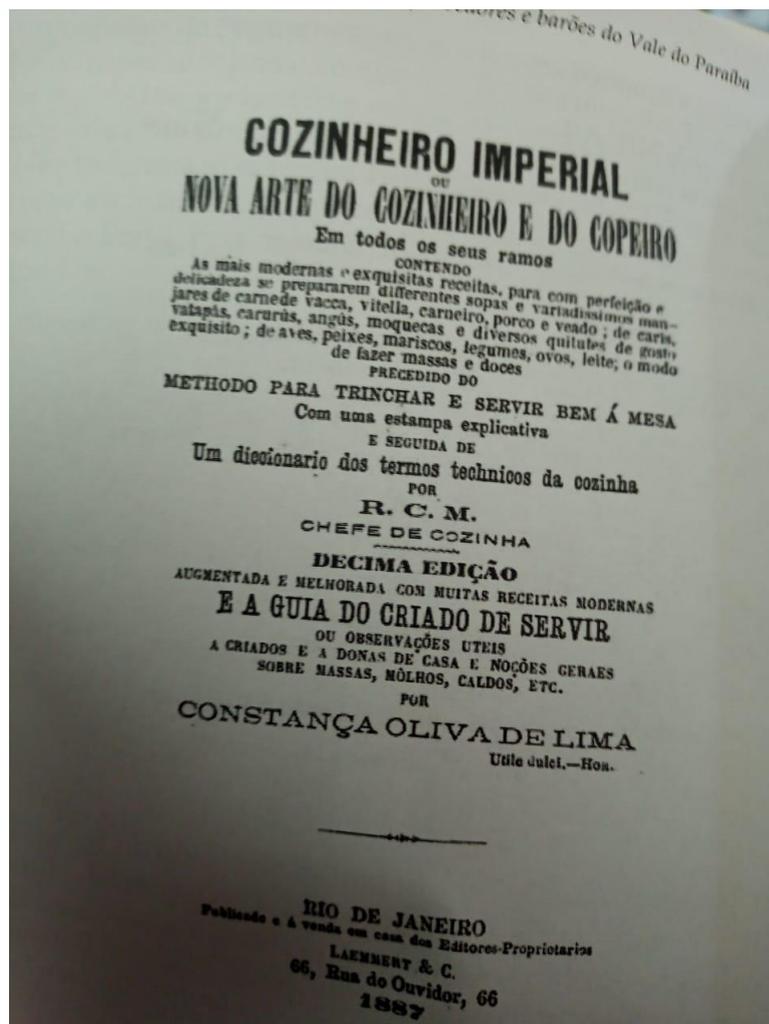


Norbert Elias enquanto sociólogo estudioso da antropologia social, o processo civilizatório era necessário, visando uma estética na Europa da Idade Moderna e que serviria como base no Vale do Café para que os Barões do Café pudessem deixar para trás os costumes de seus antepassados que eram rudes e desprovidos de qualquer educação cultural ou social.



Academia Volta-redondense de Letras

---



As louças que serviam os convidados vinham da China, Portugal, França, Itália e Áustria. Colheres, garfos, pratos e taças ficavam esteticamente harmônicos para reforçar uma mentalidade civilizada.



## Academia Volta-redondense de Letras

---

\* \* \*

### Fontes Bibliográficas:

- SILVA, Antônio Carlos da. *Fazendeiros, Provedores e Barões do Vale do Paraíba*. Ed. Interagir, Valença- RJ, 2022;
- SCHWARCZ, Lilia Moritz. *As barbas do Imperador*. Ed. Companhia das Letras, São Paulo, 2008;
- ELIAS, Norbert. *O processo civilizador*. Ed. Zahar, Rio de Janeiro-RJ, 2013;
- CABRAL, Carlos. *A presença do vinho no Brasil*. Ministério da Cultura, 2008.